

GLOBALIZAÇÃO, NEOLIBERALISMO E EXPANSÃO EVANGÉLICA: UMA ANÁLISE DA FOLHA UNIVERSAL.

Nathan Magalhães Doria¹

Silvana Cristina da Silva²

RESUMO

As igrejas pentecostais de terceira onda se estabeleceram no Brasil a partir da década de 1970, atuando em concordância com o desenvolvimento do capitalismo contemporâneo em sua fase neoliberal, cuja Teologia da Prosperidade é uma evidência. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo principal compreender a relação do neoliberalismo com o pentecostalismo de terceira onda no Brasil por meio da análise das manchetes da Folha Universal no período de 2012 a 2022, pois as mídias evangélicas, de modo estratégico, têm força para sedimentar valores sociais. Dessa forma, questiona-se: como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a partir da Folha Universal, atua em concordância com o neoliberalismo e quais as estratégias para o controle do território? Metodologicamente, o estudo sustenta-se por pesquisa bibliográfica; levantamento de dados secundários nos meios midiáticos da IURD e pesquisa hemerográfica no jornal Folha Universal. Em seus resultados preliminares, destaca-se que há uma inserção dos meios midiáticos que remodelam a relação cristã iurdiana, na qual a Teologia da Prosperidade leva o fiel a crer que a falta de Deus causa distúrbios financeiros, emocionais e espirituais. Rompe-se então a segmentação que existia entre igreja e empresa, e se constitui um novo diálogo, que entendemos estar associado ao neoliberalismo e a cultura da globalização, legitimando os princípios do consumo, modificando a ética cristã evangélica a um modelo societário mercadológico. A Folha Universal entra nesse contexto como um importante aparato publicitário que divulga a ideologia da igreja sustentada pela lógica do mercado.

Palavras-chave: IURD; neoliberalismo; globalização; Folha Universal.

RESUMEN

Las iglesias pentecostales de la tercera ola se establecieron en Brasil en 1970, actuando de acuerdo con el desarrollo del capitalismo contemporáneo, articulándose con la evolución de la Teología de la Prosperidad y alineándose con el neoliberalismo. En este sentido, el principal objetivo de este trabajo es comprender la relación entre neoliberalismo y pentecostalismo de tercera ola en Brasil a través del análisis de los titulares de Folha Universal en el período de 2012 a 2022, donde los medios evangélicos, estratégicamente, tienen fuerza para consolidar valores sociales. Surge entonces la pregunta: ¿cómo actúa la Iglesia Universal del Reino de Dios, basada en Folha Universal, de acuerdo con el neoliberalismo y cuáles son las estrategias para controlar el territorio? Metodológicamente el estudio se sustenta en investigación bibliográfica;

¹ Mestrando do curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense- UFF – magalhaes_doria@id.uff.br.

² Professora orientadora Doutora, Universidade Federal Fluminense – UFF- silvanasilva@id.uff.br. A participação no XV ENANPEGE foi possível em razão do financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (PAFERJ), Edital Jovem Cientista do Nosso Estado (Bolsa JCNE), processo número E-26/200.119/2023.

recolecção de dados secundários em los medios del IURD e investigación hemerográfica en el diario Folha Universal. En sus resultados preliminares, se destaca que hay una inserción de medios que remodelan la relación cristiana cristiana, en los que la Teología de la Prosperidad lleva al creyente a creer que la falta de Dios provoca patologías financieras, emocionales y espirituales. Se rompe entonces la segmentación que existía entre iglesia y empresa, y se crea un nuevo diálogo asociado al neoliberalismo y la cultura de la globalización, legitimando los principios del consumo, modificando la ética cristiana evangélica en un producto de mercantilización. Folha Universal entra en este contexto como un importante dispositivo publicitario que difunde la ideología de la iglesia sustentada en la lógica del mercado.

Palabras clave: IURD; neoliberalismo; globalización; Hoja Universal.

INTRODUÇÃO

O movimento pentecostal de terceira onda, estabelecido no Brasil no final da década de 1970, tem mostrado cada vez mais a capacidade de conquistar os fiéis em diferentes regiões do país e no mundo. Mais especificamente, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi fundada em 1977 na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Nenhuma outra igreja evangélica cresceu tanto em tão pouco tempo no Brasil, sendo um dos seus principais fundadores do império religioso, Edir Bezerra Macedo, que adotou a evangelização eletrônica como principal estratégia proselitista (MARIANO, 2004). A IURD é o caso mais representativo da terceira onda pentecostal, caracterizada pelas estratégias de mercado, tendo a Teologia da Prosperidade, a principal sustentação. Dessa forma, temos como objetivo principal compreender a relação do neoliberalismo com o pentecostalismo de terceira onda no Brasil, analisando seu movimento através das ferramentas midiáticas ajustáveis aos interesses de uma sociedade capitalista em processo de globalização.

Segundo Freston (1994), a primeira onda pentecostal acontece na década de 1910 com a chegada das igrejas Congregação Cristã e Assembléia de Deus e marca pela doutrina do Espírito Santo e pelos dons em falar em línguas (Glossolália). Já a segunda onda caracteriza-se pelo apelo as práticas da cura, sem deixar os elementos do batismo do Espírito Santo e a Glossolália, desenvolve-se nos anos 50 e início dos anos 60, período em que o campo pentecostal se fragmenta. Três grandes grupos se destacam em meio a dezenas de outros, são eles a Quadrangular (1915), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos 80, tendo a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) grande relevância, bem como a Internacional da Graça de Deus (1980); mais uma vez essas igrejas trazem novas possibilidades teológicas, litúrgicas, éticas e estéticas do pentecostalismo, mas a principal característica é a Teologia da Prosperidade.



No início dos anos 1970, segundo Harvey (1998), o capitalismo encontrava-se em uma crise profunda de superprodução e de desestruturação da lógica produtiva fordista e taylorista. No entanto, essa crise que, entre inúmeras consequências, fez com que ressurgisse o pensamento neoliberal, onde

[...] é em primeiro lugar uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio. (HARVEY, 2005, p.3)

O autor complementa que essa nova doutrina se tornou hegemônica como modalidade de discurso, onde o processo de neoliberalização abalou as formas tradicionais de soberania do Estado, das relações sociais, da divisão do trabalho, das combinações de tecnologias e dos modos de vida e do pensamento.

O neoliberalismo também pode ser definido como “o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (DARDOT; LAVAL, 2016, p.17). Ou seja, o cidadão vai perdendo sua responsabilidade coletiva para dar lugar ao indivíduo empreendedor, indo contra a lógica democrática da cidadania, e reforçando os métodos sociais de exclusão.

O pentecostalismo brasileiro encontra um ambiente favorável para seu desenvolvimento, de um profundo desemprego pela reestruturação produtiva neoliberal, na qual surgia o crescimento de uma igreja que tinha seu discurso voltado para a solução de problemas cotidianos, sobretudo material, a Universal do Reino de Deus. As religiões, nesta conjuntura, estão articuladas com a economia capitalista global, conseqüentemente, articuladas com a globalização, entendida por Haesbaert (2001) como um processo de remodelamento de valores no qual a competitividade e a lucratividade são as palavras de ordem.

Santos (2001) contribui entendendo que o estágio mais avançado do processo de internacionalização do mundo capitalista é a globalização, esse que “em seu caráter perverso atual, encontram-se a forma como a informação é oferecida à humanidade e a emergência do dinheiro em estado puro como motor da vida econômica e social” (SANTOS, 2001, p.38). Logo, “o consumo [...] aparece como o grande fundamentalismo do nosso tempo, porque alcança e envolve toda gente” (SANTOS, 2001, p. 49).

Nos deparamos então com uma maior influência do pentecostalismo de terceira onda,



mais especificamente a partir dos meios midiáticos da Igreja Universal do Reino de Deus, enfatiza a racionalidade empreendedora e a prosperidade material, naturalizando os reais problemas gerados pelo neoliberalismo, e legitimizando o próprio indivíduo como um *empreendedor de si*.

Esse movimento pentecostal de terceira onda diferencia-se devido ao uso de meios de comunicação do proselitismo e na manutenção de suas doutrinas religiosas, além disso, segue a lógica neoliberal, provê suas relações pautadas no acúmulo de riquezas, no consumo e em bem materiais.

A partir dessa perspectiva, a pesquisa propõe compreender a expansão do pentecostalismo em sua terceira onda no Brasil a partir da apropriação pelas igrejas dos sistemas técnicos informacionais e comunicacionais. Assim, será realizada análise hemerográfica das manchetes da Folha Universal no período de 2012 a 2022. Por hipótese, consideramos que os meios midiáticos utilizados pela Igreja Universal do Reino de Deus tornam-se estratégicos para a expansão de um sistema de valores vinculados ao neoliberalismo e uma lógica de expansão do capital global.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos operacionais da pesquisa compreendem:

1. Levantamento bibliográfico tendo como principais palavras e conceitos chaves: pentecostalismo, neoliberalismo, Teologia da Prosperidade, psicosfera, tecnoesfera e globalização, nas bases Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, revistas especializadas e plataforma CAFe-Capes;
2. Pesquisa hemerográfica: coleta de dados de informações nas manchetes da jornal Folha Universal;
3. Sistematização das informações recolhidas;
4. Discussão das informações levantados em fontes secundárias de acordo com a literatura referente;
5. Análise dos resultados.

Com relação à pesquisa hemerográfica, a qual busca analisar como os princípios neoliberais aparecem nas manchetes do jornal Folha Universal no período de 2012 a 2022, período que se fundamenta pela ascensão territorial, expressão dos meios midiáticos e participação política partidária que se formava à época dentro de um cenário político conturbado

para o Brasil. Os procedimentos adotados foram os seguintes: primeiramente, foram escolhidas as manchetes, cujas palavras, expressões e/ou imagens que remetiam a questões de caráter conservador em relação aos costumes e neoliberais com relação á lógica de mercado. A referida seleção contou com buscas ordenadas por relevância pautadas no neoliberalismo: empreendedorismo, concorrência, privatização e liberdade individual. Posteriormente, foram organizados os dados seguindo as etapas: elaboração de uma tabela, na qual diferenciou-se as categorias de conteúdo por cores diferentes. Em seguida foram geradas novas tabelas e gráficos, identificando as problematizações existentes e os atores envolvidos.

Quanto ao acesso aos jornais, a pesquisa foi realizada por meio Plataforma Calaméo (site que abriga diversos jornais, revistas e conteúdo digital), disponibilizado através das próprias páginas da Igreja Universal do Reino de Deus, na qual publica semanalmente suas edições. Dessa forma, foi possível alcançar tiragens de anos anteriores de forma digital, concluindo então os 11 anos de análise

Considerando que a publicação da Folha Universal é semanal, foram analisadas 528 manchetes. Além da leitura dos textos dentro do jornal que se remetiam à capa. Desse quantitativo, foram selecionadas 144 edições que se encaixam dentro das seguintes categorizações:

- Meritocracia; empreendedorismo; liberdade individual (Prosperidade financeira);
- Valores sociais e morais;
- Solução da vulnerabilidade social através da fé;
- Cura divina (saúde física e psíquica/negação da ciência);
- Prosperidade da vida conjugal/amorosa/familiar;
- Discurso com viés político neoliberal/ataque direto aos partidos de esquerda/ apoio aos partidos de direita;
- Projetos e ações sociais da igreja;
- Presença de três ou mais palavras e expressões analisadas indicadas nas categorias anteriores.

Dentro dessa categorização, foram encontradas 56 edições que apresentaram o bem estar concedido através da igreja como uma resposta às mazelas sociais e o combate a pobreza que acontecem na vida individual de cada devoto.

Todas as edições presentes na tabulação construída possuem indícios já na capa de discursos neoliberais subdivididos dentro das categorizações construídas. Porém, muitos deles, se

expressam mais abertamente nas folhas que especificam o conteúdo das manchetes, mesmo que a estrutura do jornal se dê da seguinte forma: Opinião (discurso pautado no Bispo Edir Macedo ou de outros líderes em relação a notícias recentes); Aconteceu na Universal (“Milagres”); Godllywood (trabalho desenvolvido na Universal essencialmente às mulheres); Folha Informa; Panorama (notícias recentes); Cura; Entretenimento; Capa; Prosperidade na Essência; Lições de Fé (relatos de superação); Vida a Dois (prosperidade amorosa/familiar); Reescrevi Minha História; Universal em Movimento (projetos sociais); Geral (informações que circulam nas outras mídias mas com opinião conservadora da igreja), e, Ponto Final (endereços e telefones das igrejas brasileiras para possível conversão).

Dentro dessa estruturação da Folha Universal, podemos claramente identificar muitos discursos que foram analisados na capa dos 11 anos de análise. Esse cenário mais amplo, pode nos apresentar possibilidades de que grande parte do discurso midiático da IURD é pautado e edificado na lógica neoliberal. Ela constrói uma psicoesfera, que se transforma em materialidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho tem como conceitos fundamentais o neoliberalismo, psicoesfera, tecnoesfera e a globalização. Levando em conta que a doutrina iurdiana se expressa como uma racionalidade empresarial, os conceitos serão interpretados a partir da tecnoesfera e psicoesfera pensadas e propostas por Santos (2005). Neste contexto, cabe debater sobre o espaço geográfico como o conjunto de sistema de objetos e ações, que através dos agentes hegemônicos se fixam, no qual tem como alicerce a tecnologia e a mídia como direcionadores do que fazer, agir, pensar; impondo uma racionalidade a ser seguida através de um discurso meritocrático associado a Teologia da Prosperidade.

A doutrina iurdiana é acompanhada por aquilo que Santos (2006) chama de tecnoesfera e psicoesfera. A tecnoesfera se adapta aos mandamentos da produção e do intercâmbio, que frequentemente traduz interesses distantes, é o mundo dos objetos que depende da ciência e da tecnologia e se instala em um dado local como uma densidade técnica e informacional dependentes da esfera da materialidade. A psicoesfera, reino das ideias, crenças, produção de sentido e ação, favorece regras à racionalidade e/ou estimula o imaginário. Essa psicoesfera apoia, acompanha e até antecede a expansão do meio técnico- científico. É a base social das técnicas que adequa comportamentos ligados à interação entre tecnologia e valores sociais. O meio geográfico atual condicionando os novos comportamentos sociais a partir do conteúdo da

técnica e da ciência: “[...] Ambas, psicoesfera e tecnoesfera, são locais, mas constituem o produto de uma sociedade bem mais ampla que o lugar [...]” (SANTOS, 2006, p. 204).

Logo, nos deparamos com um espaço geográfico híbrido que configura o território, onde o espírito do capitalismo se universaliza como modo de racionalização, impondo uma normatividade da forma hegemônica de compartilhar o espaço no capitalismo contemporâneo (Kahil, 2010). Na qual, o fenômeno religioso, em seu contexto histórico e geográfico, coloca-se como vital para compreender os mecanismos sociais que perpassam as relações de poder e à compreensão do triunfo em sua expansão territorial. Se torna possível reconhecer então, dentro da organização iurdiana, um sistema que interliga vários outros sistemas produtivos, *sistemas de sistemas* (SANTOS, 2007), envolvendo uma sucessão de atividades que viabilizam o suporte necessário ao seu poder competitivo mercadológico da fé. Assim, novas formas de expressões culturais e valores vão se intensificando e ultrapassam fronteiras nacionais, possibilitados justamente pela psicoesfera e tecnoesfera que constituem a era da globalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Igreja Universal do Reino de Deus investe em técnicas de comunicação, como as redes de rádio, os jornais, as revistas, internet, cinema e literatura entre outras redes de marketing. A Folha Universal, recorte analítico deste estudo, é um periódico semanal sendo considerado o maior jornal brasileiro devido ao número de exemplares³ e distribuição, e é utilizado como um dos meios de comunicação do movimento pentecostal.

O surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus, segundo Mariano (2014), particulariza de caracterizações que revelam muito sobre o pentecostalismo, sendo duas delas consideradas essenciais para esta pesquisa: pregação embasada na Teologia da Prosperidade e igrejas organizadas em forma empresarial. Desta forma, segundo Mariano (2014), rompe-se com a ideia de busca da salvação através do ascetismo de rejeição do mundo e invertem a postura pentecostal à busca de riqueza e satisfação pelo dinheiro, pelo status social e aos prazeres mundanos.

A Teologia da Prosperidade, que caracteriza primordialmente o pentecostalismo de terceira onda, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso

³ A IURD distribui cerca de 1,8 milhão de exemplares por semana. (A Missão da Folha Universal. Sites.universal.org.) Disponível em: <https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/24-a-missao-da-folha-universal>. Acesso em 22/09/2022.



em seus empreendimentos terrenos, com origem nos Estados Unidos a partir dos anos de 1960. Na confluência de vários movimentos religiosos que enfatizavam a cura divina, a prosperidade econômico-financeira e o poder da fé para a superação das fragilidades humanas (CAMPOS, 1997).

A Teologia da Prosperidade (TP) possui sua eficiência imaterial, que se refere aos componentes ideológicos, à psicoesfera, mas também lhe é atribuída uma eficiência técnica, presente nos aportes técnicos, à tecnoesfera, sobretudo nas redes informacionais. Essa característica diferencia o pentecostalismo clássico dessa nova onda pentecostal, na qual a IURD se insere, uma vez que seu exercício evangelístico é pautado nos moldes empresariais e mecanismos de persuasão, criando uma extensa rede de templos *universais*, espalhados por todos os continentes⁴. “A TP veio coroar e impulsionar a incipiente tendência de acomodação de várias denominações pentecostais aos valores e interesses mundanos das sociedades capitalistas” (MARIANO, 1996a, p. 28).

A IURD possui estratégias multidimensionais, ultrapassando a dualidade da fé e da pobreza, e chegando nos campos de redes empresariais, políticas e midiáticas que a permite poder de influência hegemônica no cenário do pentecostalismo. Dessa forma, o “sistema iurdiano consegue produzir uma “solidariedade geográfica” através de múltiplas redes capilarizadas no território e por onde são mobilizados fluxos (i)materiais como *capital, informações e pessoas* pelas redes que operam colaborativamente” (ARAÚJO, 2018, p.24).

Quando esse sistema moderno de comunicação age como parte de um instrumento institucionalizado criado para desenvolver estratégias de controle do território, e ainda como face econômica que articula e agiliza a lógica do mercado, percebemos a importância da relação entre a organização produtiva do país e a criação de uma base técnica e econômica desses processos de comunicação. Os espaços da globalização apresentam e se definem a partir dos conteúdos e densidades técnicas, informacionais e comunicacionais; atributos que se interpenetram e cuja fusão os caracteriza e os distingue (Santos, 2006).

O processo de expansão territorial da religiosidade pentecostal de terceira onda, se deu com forte aparato da mídia, conforme a newsroom da MOM⁵:

⁴ De acordo com a newsroom da Igreja Universal do Reino de Deus, a igreja se faz presente em 135 países dos 5 continentes, possuindo 12.332 templos no mundo, sendo 8.773 no Brasil. Disponível em: < <https://www.universal.org/noticias/post/universal-completa-43-anos-com-10-milhoes-de-fieis-pelo-mundo/> > Acesso em: 13 de nov de 2023.

⁵ Media Ownership Monitor. **Participação Religiosa na Mídia Brasileira**. c2017. Disponível em: < <https://brazil.mom-gmr.org/br/destaques/participacao-religiosa-na-midia/> >. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

Dos 50 veículos pesquisados pela MOM, nove são de propriedade de lideranças religiosas –todas cristãs, dominantes no Brasil. O Grupo Record, formado hoje pela RecordTV, a RecordNews, O Portal R7 e o jornal Correio do Povo, entre outros veículos não listados na pesquisa, pertence desde 1989 ao bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). [...] a situação de repete entre veículos de menor audiência [...] como o semanário Folha Universal, da IURD, que tem tiragem de 1,8 milhão de exemplares, muito acima dos jornais diários de grande circulação como a Folha de S. Paulo, com cerca de 300 mil exemplares/dia [...].

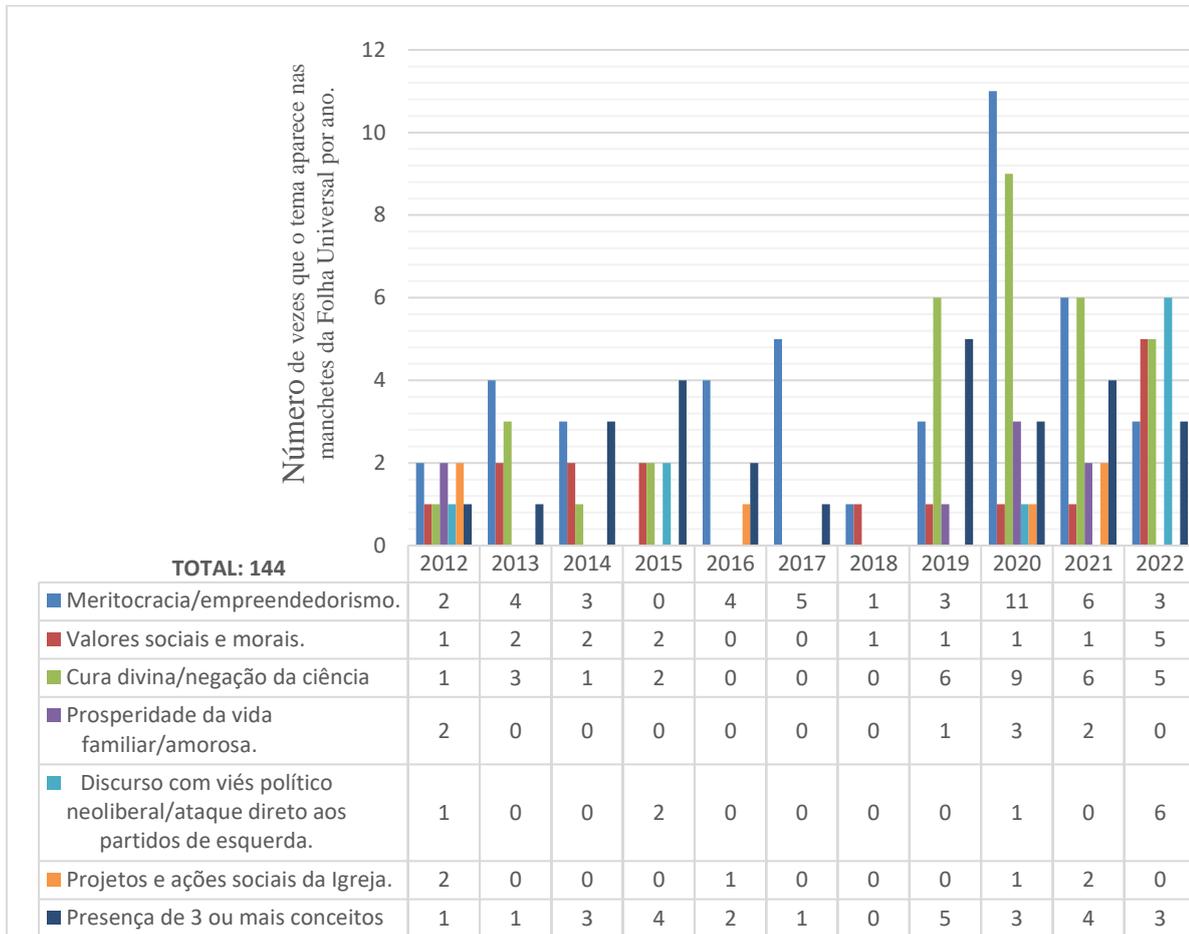
O avanço dos meios de comunicação da IURD possuem seus objetivos enraizados em uma ideia de universalização religiosa, pois o controle e a posse desses meios midiáticos direcionados à comunicação, potencializam a proliferação de seus discursos e doutrinas religiosas. Além disso, o grande investimento em meios midiáticos, favorece o pódio dentre as demais ideologias no campo religioso. “O investimento nas emissoras de rádio e de televisão se tornou mais um elemento no processo de diferenciação da maneira iurdiana de agir no mercado de bens simbólicos” (CAMPOS, 1997, p. 54).

A Folha Universal – centro de análise desse estudo – foi fundada em 1992, sendo hoje um dos jornais com maior circulação da América Latina. Tendo sua distribuição feita por meio dos templos, através das ações sociais realizadas pela igreja, e também por meio eletrônico. O crescimento de tiragens da *Folha* acompanhou o desenvolvimento e a popularidade da IURD. A intenção⁶ era ter um modelo de publicação que envolvesse uma forte mensagem evangelizadora mas que também obtivesse um conteúdo secular que atendesse as demandas modernas do mercado, e que pudesse atingir um público diversificado. Desta forma, após a coleta das informações e categorização das informações contidas no jornal por meio de pesquisa hemerográfica (2012 – 2022), conforme descrito na metodologia, construímos o gráfico 1: “Palavras e expressões relacionadas ao neoliberalismo (grupos e frequência)”.

⁶ Folha Universal. **1000**: A Folha Universal chega à marca de mil edições como o maior jornal do país com uma tiragem média de 2,5 milhões de exemplares semanais. São Paulo, 5 de Junho de 2011. Disponível em: < <https://www.calameo.com/read/0007247972d8dbff347b3> >. Acesso em: 20 de nov. De 2023.



Gráfico 1: Palavras e expressões relacionadas ao neoliberalismo (grupos e frequência)”.



Fonte: elaboração própria do autor.

O gráfico contém as 8 categorias encontradas ao longo dos 11 anos de análise, onde podemos observar um crescimento significativo de alguns conceitos ligados à ordem neoliberal. Analisando os picos, identificamos que a meritocracia/empreendedorismo e a cura divina/negação à ciência, possuem destaque em 2020, ano em que o país e o mundo passava pela pandemia Sars Cov 2, a COVID-19, decretada pela a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendando então medidas como o lockdown, quarentena e uso de máscaras. A Folha Universal, nesse período, propagava discursos meritocráticos e de cura divina. O incentivo era em relação às pessoas não fecharem seu comércio, e para aqueles que já se encontravam sem trabalho, o empreendedorismo era apresentado como solução (Figura 1).



Figura 1: Discurso meritocrático em meio a pandemia da COVID-19.



Fonte: Print de tela da Edição edição 1.478, 2020

Já os valores sociais e morais e os discursos com viés político neoliberal, com ataque aos partidos de esquerda e apoio aos de direita, tiveram sua maior notoriedade no ano de 2022, no qual o Brasil passava por uma guerra ideológica entre a possível reeleição de Jair Bolsonaro (atualmente filiado ao PL) que disputava com Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Um dos símbolos que mais representou a candidatura de Jair Bolsonaro foi a bandeira do Brasil – fortemente implementada nas manchetes da Folha Universal neste período – junto com seu slogan “Deus acima de tudo, Brasil acima de todos” e seu discurso em defesa da “família tradicional brasileira” foi frequente, a exemplo da edição número 1.587 de 2022 (Figura 2). Nesse período, as pautas morais e políticas se uniram associados aos valores cristãos defendido por Jair Messias Bolsonaro, o que direcionava os votos evangélicos no mesmo, que já havia contado com uma grande massa de apoiadores nas eleições presidenciais de 2018.



Figura 2: Naarativa com intencionalidade de apoiar a ‘família tradicional brasileira’.



Fonte: : Print de tela da capa da edição número 1.587, 2022.

Além dessas categorias selecionadas, temos uma expressividade na que apresenta três ou mais dessas ideias categorizadas no gráfico. Começam a aparecer de forma mais evidente no ano de 2014, tendo seu maior pico em 2019. Temos dentro desse cenário um teor político partidário muito forte, em 2014 marcamos a eleição que tivemos Dilma Rousseff (PT) como a nova presidenta do Brasil. Logo, pode-se considerar, que o jornal é um instrumento de campanha política partidária que apoia os candidatos mais neoliberais, além de ser um elemento determinante para a construção de pessoas como empreendimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, que se encontra em fase de desenvolvimento, busca compreender a relação do pentecostalismo de terceira onda no Brasil com o neoliberalismo a partir da importância dos meios midiáticos, especialmente a Folha Universal, jornal oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Notoriamente, os discursos que mais aparecem nas manchetes ultrapassam a esfera do sagrado



e exerce influência neoliberal direta aos leitores. Relacionando as categorias com os anos, percebe-se o discurso moralizante que constroem valores sociais no território.

Nos anos eleitorais, é possível identificar uma afinidade entre os posicionamentos na igreja com candidatos de direita, principalmente em defesas de pautas como a preservação da família nos moldes cisheteronormativos justificados pela moral cristã. A igreja, através da *Folha Universal*, também disseminou a lógica do mercado, que entre acontecimentos de profundo desemprego, como aconteceu na pandemia, o discurso do empreendedorismo e a meritocracia aparecem patentemente como uma ferramenta capaz de desenvolver a prosperidade econômica individual. Esse discurso marca a ética do pentecostalismo de terceira onda como uma racionalidade empreendedora através da Teologia da Prosperidade. Rompe-se então a segmentação que existia entre igreja e empresa, e se constitui um novo diálogo associado ao neoliberalismo e a cultura globalizada, legitimando os princípios do consumo, modificando a ética cristã evangélica de terceira onda, em um produto da mercantilização.

As promessas de salvação também são características primordiais para entendermos a IURD. A cura divina aparece como uma emancipação à ciência, é capaz de curar qualquer doença ou condição através de Deus. A IURD então assume o papel de incorporar um poder mágico-religioso, que contém um forte apelo às emoções, com o intuito de fortalecer os laços com a fé iuridinana. Sendo o jornal *Folha Universal*, capaz de carregar forças discursivas que são construídas e difundidas por uma psicoesfera que atende aos interesses hegemônicos dos líderes da igreja. Logo, o consumo de esperanças se constituiu articulados com a Teologia da Prosperidade, com uma atuação midiática nos moldes empresariais.

Logo, consolidam-se novos ambientes moldados pelas mudanças de mentalidades e comportamentos econômicos e sociais dados a partir da psicoesfera. Para isso, há implementação da tecnoesfera a partir dos objetos técnicos, sobretudo técnicos-informacionais, como as redes midiárias e a *Folha Universal*, mas também, recursos de infraestrutura que possibilitem sua reprodução no espaço e que são articulados com uma economia capitalista globalizante. Ambas, psicoesfera e tecnoesfera atuam com intencionalidades neoliberais que seguem a lógica mercadológica.

A Teologia da Prosperidade, possibilita e sustenta um discurso que pleiteia as ações neoliberais com base, principalmente, em crescimento econômico em um cenário de globalização, no qual, por mediação da IURD, se adapta à dinâmica capitalista e une religião e meritocracia, credo e lógica empresarial, e torna-se então, uma extensa rede de igrejas evangélicas *universais*, que funcionam muitas vezes à semelhança de uma empresa, tendo a Teologia da Prosperidade seu principal núcleo doutrinário, que a partir das técnicas, permine a circulação global do discurso evangelístico pautado na prosperidade financeira individual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno Gomes de. **A expansão regional das redes de poder da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Geografia. Natal, RN, 2018.

CAMPOS, Leonildo Silveira. (1997). **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução: Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HAESBAERT, Rogério. (Org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: EDUFF, 2001.

HARVEY, David. **O neoliberalismo**. História e implicações. São Paulo: Loyola, 2005. KAHIL, Samira Peduti. **Psicoesfera: uso corporativo da esfera técnica do território e o novo espírito do capitalismo**. *Sociedade & Natureza*. 2010, vol.22, n.3, pp.475-485.

MARIANO, R.. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, p. 121–138, set. 2004

MARIANO, Ricardo. **Igreja Universal do Reino de Deus: a magia institucionalizada**. **Revista Usp**, n. 31, p. 120-131, 1996.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 2014.

MARIANO, Ricardo. O reino da prosperidade da Igreja Universal. In: Ari Pedro Oro; André Cortem; Jean-Pierre Dozon (Org). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. São Paulo: Paulinas, 2003a, p.53-67 – (Coleção religião e Cultura)

ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil**

neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 7 ed.

Rio de Janeiro: Record, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. ed.

Rio de Janeiro: Record, 2001.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

XXI. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.